

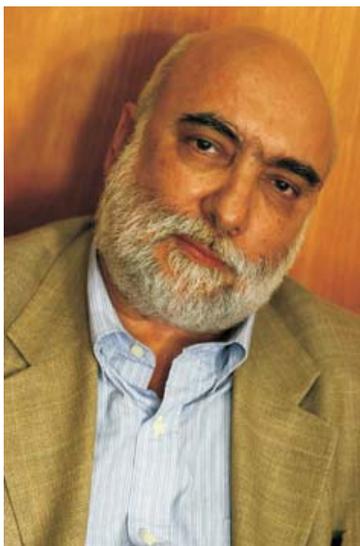
Bibliografia

Mágoas Territoriais, 1973;
Coração em Armas, 1977;
A Canção Política em Portugal, 1978;
Íntimo das Ondas, 1988;
Cesário: Instantes da Fala, 1989;
Corso e Partilha, 1989;
Percurso do Método, 1990;
A Sombra do Rei-Lua, 1990;
Os Oficiais da Luz, 1991;
A Bagagem Imaterial do Voo, 1991;
Oriente da Mágoa (Pranto de Luiz Vaz), 1992;
O Estreito, 1992;
Paixão de Mateus Álvares, 1992;
Azul de Delft, 1993;
O Fantasma da Obra, 1993;
Os Amotinados do Vento, 1993;
Os achados da noite, 1994;
O menino eterno, 1994;

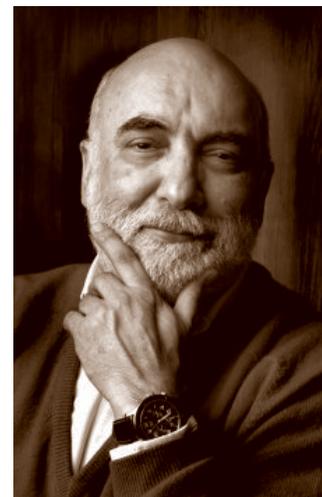
A ilha do menino poeta, 1995;
Bom Natal, Pai Natal!, 1996;
Lendas do mar, 1998;
Variantes do oiro, 1998;
Capitães de Abril, 1999;
Portugal para os pequeninos, 2000;
Vou ter um irmão, 2002;
O homem que odiava os domingos e outras histórias, 2003;
Salgueiro Maia: o homem do tanque da liberdade, 2004;
Aristides de Sousa Mendes, homem de coragem, 2004;
Amados gatos, 2005;

Obras mais recentes

Meu Portugal Brasileiro, 2008;
O que Darwin escreveu a Deus, 2009;
Coração sem Abrigo, 2009;
A Última Valsa de Chopin, 2010;
"O Vermelho e o Verde", sobre a implantação da República, ed. Planeta, 2010



A Palavra da Imagem e as Imagens da Palavra



encontro com
**José Jorge Letria e
André Letria**

Semana da Leitura

Biblioteca, 23 de Março de 2011, às 11:35
Esc. Sec. Padre Alberto Neto

Notas biográficas

José Jorge Alves Letria

José Jorge Letria, o mais premiado escritor português da actualidade, nasceu em Cascais, a 8 de Junho de 1951. Como escritor distingue-se na poesia, no conto, no teatro e, sobretudo, na literatura para a infância e juventude. É também conhecido como cantautor de intervenção na década de 70, jornalista e político dedicado à cultura, professor e dirigente associativo.

Cursou Direito, História e História da Arte na Universidade de Lisboa, e é pós-graduado em Jornalismo Internacional (UAL). Jornalista desde 1970, começou por colaborar nos suplementos «Juvenil» e «A Mosca» do Diário de Lisboa. Seguidamente, foi redactor e editor de jornais como República, Diário de Notícias, O Diário (que ajudou a fundar) e Jornal de Letras, onde esteve como editor chefe durante cerca de cinco anos. Foi chefe de redacção do semanário Musicalíssimo e correspondente do diário de Barcelona Tele-Express (1974/75) e da revista Delibros do Ministério da Cultura de Espanha. Foi professor de jornalismo no ensino secundário (1982-85), experiência da qual resultou a publicação de três livros didácticos sobre o tema. É autor de inúmeros guiões para televisão e programas de rádio.

Desde finais dos anos sessenta que se destacou como compositor e intérprete de canções que proclamavam os valores da liberdade e da democracia. Revelado no programa «Zip-Zip» da RTP, integrou, com José Afonso, Manuel Freire, Adriano Correia de Oliveira e Francisco Fanhais, entre outros, o movimento da canção da resistência, tendo realizado centenas de espectáculos em colectividades de cultura e recreio, cine-clubes, cooperativas e associações de estudantes. Todos os discos que gravou antes do 25 de Abril foram proibidos pela censura. É autor de dois livros sobre a canção política em Portugal. Gravou, entre 1968 e 1981, cerca de uma dezena de LP's, tendo sido também autor de música para peças de teatro e filmes. Deixou de cantar em 1981.

José Jorge Letria, pela sua proximidade a elementos da redacção do República, como Álvaro Guerra, foi um dos poucos civis que se encontravam ao corrente do levantamento militar de 25 de Abril de 1974, tendo colaborado com os militares na Direcção da Emissora Nacional desde 27 de Abril desse ano e até meados de 1975. Sobre a sua experiência na madrugada do 25 de Abril publicou, em 1999, o livro Uma noite fez-se Abril.

Iniciou o seu percurso político como membro do PCP, desde 1972, tendo-se desvinculado do partido, por motivos ideológicos, em 1991. Aderiu ao PS em 1995, no quadro da adesão dos ex-comunistas reunidos na Plataforma de Esquerda. Entre 1994 e 2001 foi vereador da Cultura da Câmara Municipal de Cascais, onde se destacou a coordenar ou criar projectos como os Cursos Internacionais, cinco prémios literários ou a revista Boca do Inferno. Após o termo do segundo mandato como vereador, foi dado o seu nome a uma Escola Primária em Cascais. Como dirigente associativo foi membro da direcção do Sindicato dos Músicos e da Associação Portuguesa de Escritores. É actualmente presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Autores, presidente da Fundação S. Francisco de Assis, vice-presidente da direcção e administração da Casa da Imprensa e vice-presidente da Fundação D. Luís I, integrando, porém, várias outras associações culturais.

Em 1992, foi agraciado com a medalha da International des Arts et des Lettres, de Paris, juntamente com os escritores Natália Correia e David Mourão-Ferreira, e, em 1997, foi condecorado pelo Presidente da República com a Ordem da Liberdade.

in Centro de Documentação de Autores Portugueses (Abril. 2005)

André Letria

Nasceu em Lisboa, em 1973. Frequentou o curso de pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Trabalha como ilustrador de livros infantis desde 1992, com autores como Alice Vieira, Luísa Dacosta, Luísa Ducla Soares, José Jorge Letria ou António Mota para editoras como Terramar, Caminho, Edinter, Civilização ou Teorema, tendo já cerca de vinte títulos publicados.

Tem participado em diversas exposições nacionais e internacionais, das quais se salientam a Bial de Bratislava, de 1995; a exposição “Ilustração Infantil e Juvenil Portuguesa” na Feira do Livro de Frankfurt'97 e no Centro Cultural de Belém em 1998, os I, II e III Salão Lisboa de Ilustração Portuguesa em 1998, 1999 e 2000, e a XVII Mostra Internacional de Ilustração Infantil de Sàrmede, em 1999.

Em 1999 foi distinguido com uma menção honrosa na 3ª edição do Prémio Nacional de Ilustração com as ilustrações do livro Os Anéis do Diabo, de Alice Vieira (Ed. Caminho). Em 2000 vence a 4ª edição do Prémio Nacional de Ilustração com as ilustrações do livro Versos de Fazer Ó-Ó, de José Jorge Letria (Terramar). Em 2001 recebe uma Menção especial do Prémio Junceda Ibéria com as ilustrações do livro "Domingo vamos à Luz".

Expõe individualmente os trabalhos de ilustração infantil a convite da Câmara Municipal da Amadora, no âmbito do 11º Festival de Banda Desenhada.

Divide com a ilustradora francesa Anaïs Vaugelade a exposição de ilustração infantil “Ler as Cores”, na Fundação Calouste Gulbenkian em 2001.

A sua actividade como ilustrador estende-se também à imprensa escrita, onde já colaborou em publicações como Público, O Independente, revista Livros, revista Ícon, JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias ou revista Visão.

Como cenógrafo inicia a actividade em 1995 quando concebeu o cenário para o I Festival Internacional de Tunas, no Coliseu dos Recreios. Desde 1998 trabalha com a Companhia Teatral do Chiado, para onde realizou os cenários das peças A Menina Júlia, de August Strindberg; Um ouvido só para ele e Um olho para toda a gente, ambas de Peter Shafer e As obras Completas de William Shakespeare em 97 minutos.

